

O presente estudo discute a chamada economia criativa que vem adquirindo espaço na economia brasileira. Na bibliografia estudada até o momento, a economia criativa relaciona-se ao desenvolvimento da economia e da sociedade moderna, enfatizando e valorizando as capacidades criativas do indivíduo na geração de riqueza econômica e no processo de desenvolvimento. Esse novo tipo de economia diferencia-se das demais porque tem como imperativo a criatividade e a inovação, aliando-se aos setores tecnológicos e culturais. A economia criativa depende dos agentes criativos. Estes teriam a particularidade de serem pagos para criar e inovar com relativa autonomia e flexibilidade no trabalho. A chamada classe criativa envolve diversos setores da economia, com ênfase para atividades culturais, de tecnologia e inovação. Pode-se supor que a economia criativa encontra-se em ascensão no Brasil, considerando-se os estímulos de grandes eventos esportivos internacionais atraídos para o Brasil (como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016) e a recente política de incentivos à formação e desenvolvimento de setores criativos, a saber: moda, design, arquitetura, televisão, mercado editorial, *software*, música, publicidade, expressões culturais, entre outros. Para a economia nacional, os setores criativos representam quase 25% do total de trabalhadores formalmente contratados. As cadeias produtivas relacionadas à economia criativa representam 16% do PIB nacional. O objetivo deste estudo é identificar, preliminarmente, aspectos do comportamento de agentes da economia criativa na cidade de Porto Alegre, enfocando a relação entre estímulos sociais e governamentais e as características do trabalho criativo. A proposta delimita-se ao estudo de artistas - uma das áreas da economia criativa - que recebem apoio financeiro do FUMPROARTE (Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural de Porto Alegre), tentando conhecer sua contribuição para a formação do chamado agente criativo na cidade. Este estudo utiliza metodologia qualitativa, valendo-se de entrevistas sem-estruturadas com artistas, pesquisa bibliográfica sobre o tema e material secundário oriundo da *Internet*. Os artistas estudados estão situados em diversas áreas ligadas à cultura e foram beneficiados pelo FUMPROARTE, com destaque para as áreas do teatro, música, dança e audiovisual. A maior parte dos beneficiados são pessoas físicas. Há, porém, organizações com projetos aprovados, tais como grupos de teatro, grupos de dança, editoras, produtoras e empresas de restauração. Este estudo preliminar visa a apresentar um panorama dos artistas que foram beneficiados pelo FUMPROARTE, tentando demonstrar o ambiente social e institucional de incentivo à criatividade e sua transformação em atividade econômica.

Apoio: CNPq